

---

## **Fracasso nos negócios: uma análise bibliométrica das pesquisas realizadas no Brasil entre os anos de 2000 e 2013**

Failure in business: a bibliometric analysis of research conducted in Brazil between 2000 to 2013

*Patrícia Schneider Severo<sup>1</sup>  
Clóvis Antônio Kronbauer<sup>2</sup>  
Geovana Zimmermann Los<sup>3</sup>  
Jean Carlos Oliveira Seidler<sup>4</sup>  
Adriana Kurtz Pasini<sup>5</sup>*

### **RESUMO**

Este trabalho objetivou investigar o perfil da produção científica relativa à temática “fracasso nos negócios de empresas”, no período de 2000 a 2013. Para tanto, foram analisadas pesquisas sobre falência, insolvência e recuperação judicial de empresas, a partir de teses, dissertações e artigos nacionais, publicados em periódicos (Qualis A1 a B2) e em congressos (Qualis E1). Metodologicamente realizou-se uma pesquisa bibliométrica, com objetivo descritivo, procedimento documental, abordagem quantitativa do problema, aplicando a técnica análise de conteúdo. Foram analisadas 37 pesquisas, sendo 10 artigos publicados em periódicos, 10 em congressos e 17 teses e dissertações apresentadas em cursos de mestrado e de doutorado de 8 Universidades, cuja análise enfatizou as principais partes constitutivas considerando o perfil dos autores e das publicações. Os resultados revelaram que as pesquisas com autoria individual ocorrem em 49%, que o gênero masculino está presente em 81% e que a maioria dos autores são mestres ou doutores. Ainda, observou-se que a maior parte dos estudos possui foco em falência de empresas, mas há outros que abordam a insolvência, a concordata, a decretação de falência, as perícias em falências e em concordatas, assuntos relacionados ao tema. Além disso, apurou-se que 81%, dos estudos possuem metodologia quantitativa quanto à abordagem do problema, 35% utilizam procedimento de pesquisa documental e 27% são pesquisas experimentais. Sendo os anos de 2009 e 2007 de maiores incidências das pesquisas, seis e cinco, respectivamente.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); e-mail: patriciassevero@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Contabilidade e Auditoria pela Universidad de Sevilla – Espanha; Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); e-mail: clovisk@unisinos.br.

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); Professora da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis da Universidade de Passo Fundo (UPF); e-mail: gzlos@hotmail.com.

<sup>4</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); e-mail: seidler.jean@gmail.com.

<sup>5</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); Professora da Faculdade IDEAU de Passo Fundo; e-mail: adriana\_pasini@yahoo.com.br.

**Palavras-chave:** Fracasso nos Negócios. Falência. Análise Bibliométrica.

### ABSTRACT

This study aimed to investigate the profile of scientific literature on the topic of "failure in business enterprises", in the period of 2000-2013. Thus, we analyzed research on bankruptcy, insolvency and judicial reorganization of companies, from theses, dissertations and national articles published in journals (Qualis A1 to B2) and conferences (Qualis E1). Methodologically a bibliometric survey was held with descriptive purpose, procedure document, quantitative approach to the problem by applying the technique of content analysis. We analyzed 37 studies, 10 journal articles, 10 conferences and 17 in theses and dissertations submitted in master's and doctorate courses in eight Universities, whose analysis emphasized the main constituent parts, regarding the profile of authors and publications. The results revealed that research on individual authorship occur in 49%, the male is present in 81% and most authors are masters or doctors degrees. Still, it was observed that most studies have focused on corporate bankruptcy, but there are others that address insolvency, concordat, declaration of bankruptcy, the expertise in bankruptcy and arrangements, as well as issues related to the theme. Furthermore, it was found that 81% of the studies have quantitative methodology as the approach to the problem, 35% use the procedure of documentary research and 27% are experimental research. Being the years 2009 and 2007 of the highest incidences of research six and five, respectively.

**Keywords:** Failure in Business. Bankruptcy. Bibliometric Analysis.

## 1. Introdução

As entidades são constituídas como organizações em andamento (*going concern*), até que eventos em contrário possam apontar a descontinuidade da empresa (IUDÍCIBUS, 2000; KURUPPU, LASWAD, OYELERE, 2004).

A Resolução CFC nº 1.226/09 aponta a continuidade operacional de uma organização como fundamental para que a entidade esteja em operação no futuro. Entretanto, em determinadas situações, a descontinuidade das operações acomete as entidades, principalmente, a partir do fracasso nos negócios. Estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2010 de cada 100 empresas que iniciaram suas atividades no ano de 2007, 48 não estavam no mercado em 2010 (IBGE, 2012).

Para Altman (1994) os termos “falência”, “fracasso”, “insolvência”, “liquidação”, “inadimplência”, “risco de crédito”, “perigo corporativo” e “dificuldades financeiras” têm sido usados para se referir a conceitos semelhantes.

Watson e Everett (1993), Abidali e Harris (1995), Kelly (2005) e Smith (2006) consideram que o fracasso das entidades é atribuído a diferentes situações, tais como: interrupção por qualquer motivo nos negócios, deixar de fazer negociações, possuir credores ativos, venda do negócio para evitar novas perdas.

Laffarga (1985) refere-se ao fracasso nos negócios quando há um limite que deve ser ultrapassado realizando uma análise antecedente de dois grupos: empresas fracassadas, aquelas que atravessam dificuldades financeiras e as entidades não fracassadas, as quais possuem boa situação econômica e financeira. Assim, Purnanandam (2008) atribui as organizações com dificuldades financeiras àquelas com nível de fluxo de caixa não satisfatório em que incorre em perdas, porém não se caracterizam como insolventes.

Pereira, Domínguez e Ocejo (2007) abordam que o fracasso na continuidade das empresas é aspecto enfrentado pelos agentes econômicos, sejam tomadores de decisão, governos e a comunidade em geral. Para os autores, fracasso empresarial resulta de um conjunto de determinantes distintos e complexos, de aspecto interno e externo, que pode ser resultado de deficiência na estrutura organizacional, erros de estratégia própria da organização, inovações tecnológicas inadequadas ou o desenrolar de circunstâncias econômicas.

Compreendendo a relevância do tema “fracasso nos negócios de empresas” e a necessidade de avaliação do estágio de desenvolvimento dessa área do conhecimento, este estudo busca investigar a amplitude no campo científico. Assim, o artigo se propõe a investigar o perfil da produção científica relativa à temática “fracasso nos negócios de empresas”, no período de 2000 a 2013.

Sendo o problema de pesquisa a ser respondido é: **Qual o perfil da produção científica relativa à temática “fracasso nos negócios de empresas”, no período de 2000 a 2013?**

## **2. Revisão da literatura**

### **2.1 A falência, insolvência e recuperação judicial de empresas**

Para Gitman (2004, p. 624) “a falência ocorre quando o valor contábil dos passivos supera o valor justo de mercado de seus ativos. Uma empresa falida possui patrimônio líquido negativo”. O autor explica, ainda, que os compromissos das

empresas falidas não poderão ser liquidados, uma vez que o valor líquido dos ativos é menor que o valor contábil.

A falência pode ser entendida, de acordo com Thornill e Amit (2003), quando as organizações apresentam falta de recursos suficientes para cumprir suas obrigações nos negócios. Segundo os autores, a idade da entidade tem uma ligação direta com a falência, no entanto, embora exista esta aproximação, a idade pode não ser a condição predominante, mas sim como os recursos e a capacitação estão alinhados com o processo em um ambiente competitivo.

A empresa é considerada em situação financeira crítica, não só quando há indicativo de falência, mas, também, no momento que os fluxos de caixa operacionais são menores que as despesas financeiras ou quando o valor de mercado está em declínio persistentemente (Pindado *et al.*, 2008). As organizações que não conseguem detectar dificuldades financeiras e adotar procedimentos numa fase inicial serão executadas em falência (SUN e LI, 2009). Portanto, tormento financeiro é um indicativo do fracasso nos negócios e deve ser diagnosticado em fase inicial para impedir a falência.

Baixauli e Módica-Milo (2010) revelaram que as empresas de pequeno e médio porte da Europa possuem restrições financeiras se comparadas as grandes organizações e, ainda, têm baixa propensão ao mercado de capitais. Os autores reforçam que o setor de crédito utiliza técnicas baseadas em modelos, nos quais índices financeiros são combinados e ponderados para produzir a probabilidade de falência nas empresas de pequeno e médio porte.

A insolvência tem sido objeto de estudo para autores que procuram recomendações de sua provável ocorrência de modo que as entidades, financeiras ou não, procurem estruturar-se adequadamente, amortizando a probabilidade de falência. Observa-se, na literatura, a inexistência de um conceito em relação à definição de insolvência e escassos métodos adequados para a consecução de modelos para a previsão de insolvência (GIMENES, 1998).

Segundo Gitman (2004), a insolvência ocorre quando a organização é incapaz de saldar seus compromissos no vencimento. Gimenes (1998) considerou estado de insolvência quando a empresa declara suspensão de pagamentos ou quebra, isto é, quando não pode honrar suas dívidas.

Há fatores que vão ao encontro do estado de insolvência e são discutidos sob perspectivas distintas. Para Muñoz (2001) condições econômicas e as medidas políticas

desempenham influência sobre uma ocorrência de solvência ou de insolvência. Já em relação a organizações de crédito, o autor destacou que a insolvência é detectada por ocorrências de fraudes, imprudência administrativa ou ocorrência de prejuízos consecutivos, além da influência dos aspectos macroeconômicos.

Gimenes (1998) aponta causas internas e externas para insolvência nas organizações. A ineficácia da direção e estratégias errôneas e inadequadas, sistema produtivo ineficiente, endividamento excessivo e alta morosidade, entre outros, como fatores internos. Já os condicionantes externos são diagnosticados por queda de demanda, recessão e crises econômica, políticas governamentais e modificações sociais radicais e significativas.

Nas pesquisas desenvolvidas sobre insolvência e falência, observam-se trabalhos que utilizam modelos de análises com o objetivo de prever a descontinuidade da entidade. Na ocasião que os estudiosos desenvolveram modelos de previsão de falência, utilizam-se os dados do passado para prever o futuro (WANG, CAMPBELL, 2010; HOSSARI, 2012).

Em 09 de junho de 2005 entrou em vigor no Brasil a Lei nº 11.101, denominada de “Lei de Falências” e estabeleceu no artigo 47, a Recuperação Judicial, instituindo prerrogativas para a recuperação de empresas viáveis, como aquelas que de acordo com a Lei encontram-se em dificuldades transitórias.

Conforme Coelho (2005), na Lei 11.101/05 observou-se mudanças de termo. Pela Lei anterior o que era aclamado de concordata preventiva passou a ser denominado pela Lei nº 11.101/05 de recuperação judicial e o que antes se denominava de liquidação, passou a ser falência.

Outro importante aspecto está no objeto. Pela legislação anterior os anseios do credor deveriam ser observados em primazia, propondo a falência das organizações, com o advento da Lei de 11.101/05 consagrasse a recuperação judicial como determinante. Assim, o artigo 47 estabelece que:

A recuperação judicial tem por objetivo viabilizar a superação da situação de crise econômico-financeira do devedor, a fim de permitir a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, promovendo, assim, a preservação da empresa, sua função social e o estímulo à atividade econômica. (BRASIL, 2005, art. 47).

Já o artigo 48 da Lei nº 11.101/05 estabelece condições para a decretação de recuperação judicial para as entidades quando institui que:

Poderá requerer recuperação judicial o devedor que, no momento do pedido, exerça regularmente suas atividades há mais de 2 (dois) anos e que atenda aos seguintes requisitos, cumulativamente:

I – não ser falido e, se o foi, estejam declaradas extintas, por sentença transitada em julgado, as responsabilidades daí decorrentes;

II – não ter, há menos de 5 (cinco) anos, obtido concessão de recuperação judicial;

III – não ter, há menos de 8 (oito) anos, obtido concessão de recuperação judicial com base no plano especial de que trata a Seção V deste Capítulo;

IV – não ter sido condenado ou não ter, como administrador ou sócio controlador, pessoa condenada por qualquer dos crimes previstos nesta Lei.

Parágrafo único. A recuperação judicial também poderá ser requerida pelo cônjuge sobrevivente, herdeiros do devedor, inventariante ou sócio remanescente. (BRASIL, 2005, art.48).

Os pressupostos encontram-se argumentados no artigo 170, da Constituição Federal que considera “a ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social” (BRASIL, 1988).

A recuperação judicial é uma importante novidade que trouxe a legislação e visa desenvolver o interesse não somente dos credores, mas também de toda a sociedade, do governo e dos trabalhadores.

A então, chamada “Nova Lei de Falências” vem balizar o recebimento dos empregados e fornece aos credores segurados prioridades sobre o Fisco. Já aos credores não segurados impôs prioridades sobre alguns créditos fiscais, primazia na venda da firma como um todo e não em partes. Desta forma, observam Souza, Funchal e Batispta (2009) que a Lei de Falências, nº 11.101/05 possui pretensões para um acréscimo da confiança por parte do credor e acionista, diminuindo efeitos negativos decorrentes de baixa governança. “Em um país emergente, tal mudança tende a aumentar o *enforcement* privado no curto prazo substituindo mecanismos de governança corporativa” (SOUZA, FUNCHAL e BATISPTA, 2009, p. 2).

## 2.2 Estudos bibliométricos

O advento da tecnologia da informação tem facilitado o trabalho de pesquisadores que buscam mecanismos para obtenção e mensuração dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos sobre determinado tema, objeto de pesquisa. Assim, encontra-se a bibliometria que tem como objetivo a quantificação e análises da produção científica, citações e conteúdos (ZHAO, 2006; VERBEEK *et al.* 2002).

Segundo Moretti e Campanario (2009) o termo foi utilizado na década de 1920, porém, somente em 1969 tornou-se especialidade com o estudo de Pritchard: *Statistical*

*Bibliography or Bibliometrics?* Em contra ponto, Godin (2006) e Splitter, Rosa e Borba (2012) atribuem estudo bibliométrico pioneiro a James McKeen Cattell, psicólogo que desenvolveu em 1906 o trabalho *American Men of Science*, com dados sobre cientistas ativos em pesquisas nos Estados Unidos.

A bibliometria deriva de Leis Específicas. A Lei de Lotka, conhecida ainda, como Lei do Quadrado Inverso mede a produção dos autores, através de ferramentas estatísticas tamanho-frequência dos diferentes autores em uma amostra de pesquisas. A Lei de Zipf tem por propriedade medir a frequência de ocorrência das palavras nos diversos textos, tendo como produto uma relação ordenada de palavras de uma matéria ou assunto. Por último, a Lei de Bradford ou Lei de Dispersão, a partir da quantificação das publicações institui o cerne e as áreas dispersas sobre um tema para uma amostra de periódicos (GUEDES e BORSCHIVER, 2005).

Outra classificação das pesquisas bibliométricas são as de caráter macroplano e microplano. O objeto do macroplano é “encontrar as unidades básicas estruturais de uma ciência, suas inter-relações e redes, o que ocorre em escala global” (MORETTI e CAMPANARIO, 2009, p. 5), enquanto o microplano refere-se ao “estado da arte” que busca conhecer os estudos para propriedade específica dentro de uma tema (Boyack *et al.*, 2002). Nessa conceituação, o microplano é a classificação que o melhor se adapta ao presente estudo.

Splitter, Rosa e Borba (2012) argumentam que o objetivo de sua pesquisa foi identificar as características dos estudos classificados como bibliométricos publicados no período de 2000 a 2011 no Enanpad. Nos achados, os autores destacam que nenhum dos 194 estudos analisados poderiam ser classificados, especificadamente, de acordo com as Leis da Bibliometria. Nos vários temas objeto dos estudos houve expressivo aumento de frequência, contudo aproximadamente um terço dos trabalhos não apresentou nenhuma das doze características possíveis enquadradas como estudo bibliométrico e perto 60% tiveram de uma a no máximo quatro características.

No campo da Ciência Contábil os estudos bibliométrico despertam o interesse de pesquisadores, destaca-se assim, o trabalho de Leite Filho (2008) que analisou a produtividade científica dos autores em anais de congressos e em periódicos brasileiros na área de Contabilidade. Espejo *et al.* (2009) tiveram por objetivo identificar, sob a perspectiva da teoria institucional, os autores e as instituições de destaques envolvidos no campo da pesquisa em Contabilidade no período entre 2004 e 2008. Ribeiro (2012)

investigou a produção científica do periódico *Brazilian Business Review*, no período de 2004 a 2011. Roza, Machado e Quintana (2011) verificaram como estava caracterizada a produção científica sobre Contabilidade Pública no *Encontro de Administração Pública e Governança* (EnAPG) e na *Revista de Administração Pública* (RAP) no período 2004-2009.

Na área temática da Contabilidade Gerencial destaca-se o estudo de Oliveira e Boente (2012) que analisaram as principais características do perfil da produção na área de pesquisa em Contabilidade Gerencial e Catapan *et al.* (2012) que desenvolveram um estudo bibliométrico também, sobre contabilidade gerencial, estudando os principais periódicos nacionais, publicados entre os anos de 2002 a 2012.

No campo da Contabilidade Sócio Ambiental destaca-se o trabalho de Schaltegger, Gibassier e Zvezdov (2011) que investigaram como a pesquisa sobre Gestão da Contabilidade Ambiental tem contribuído para a profissão contábil. O estudo foi desenvolvido com base em um banco de dados bibliométrico contendo 766 publicações em inglês, alemão e francês, com data de publicação anterior a 2011. Dados sobre as publicações, autores, teorias e métodos foram coletados, verificados e analisados. Freitas *et al.* (2012) verificaram a quantidade de artigos de Contabilidade Ambiental publicados, as referências utilizadas, relacionando essas variáveis e sintetizando os temas e contribuições desses trabalhos. Já o trabalho de Moretti e Campanario (2009) teve por objetivo caracterizar o estado da arte das publicações brasileiras na área da Responsabilidade Social Empresarial [RSE]

E por fim, destaca-se o trabalho de Reina *et al.* (2009) que exploraram a produção científica sobre Capital Intelectual (CI) produzida e publicada pela área contábil, no período específico compreendido entre 1996 e 2006. Para tal, este estudo bibliométrico, mapeou as publicações de quatro periódicos e dois fóruns brasileiros.

Assim, observa-se que as pesquisas bibliométricas são utilizadas por pesquisadores como ferramentas para os estudos contribuindo para o desenvolvimento da Ciência Contábil.

### **3. Metodologia**

#### **3.1 Classificação da pesquisa**

Procedeu-se à revisão da literatura sobre temas relacionados ao “fracasso nos negócios de empresas”, sendo investigadas pesquisas relacionadas à falência,

insolvência e recuperação judicial de empresas e compreendendo a relevância do tema investigou-se a amplitude no campo científico.

Quanto à metodologia foram buscados indicativos através de uma pesquisa bibliométrica, com objetivo descritivo, uma vez que tem o anseio de verificar a caracterização da produção científica, possui procedimento documental, tendo em vista que as bases de dados averiguadas são de produções científicas já publicadas, as quais norteiam o estudo. A abordagem é caracterizada como quantitativa, ou seja, utiliza de instrumentos estatísticos para coleta e tratamento dos dados, a fim de averiguar o perfil da produção científica, fazendo-se uso da técnica análise de conteúdo.

A base de tratamento dos dados foi através de bibliometria, que se constitui em uma técnica quantitativa e estatística a qual mede índices de produção e de divulgação do conhecimento científico, Peleias (2010). Neste sentido, para a seleção dos elementos tomou-se como base a Lei de Bradford (sobre produtividade de periódicos em relação a determinado assunto) e a Lei de Lotka, a qual descreve a frequência de publicações por autor.

No tratamento dos dados foi utilizada a técnica de distribuição de frequência e média. A distribuição de frequência consiste num método de agrupamento dos dados de maneira a fornecer a quantidade e/ou a percentagem de dados em cada classe.

Na pesquisa realizada, a frequência relativa ( $f_i$ ) representa o total de eventos encontrados para cada expressão proposta; a frequência absoluta ( $Fri$ ) representa o percentual de cada expressão em relação ao total de eventos pesquisados; e a frequência acumulada corresponde ao somatório das frequências absolutas.

### 3.2 Coleta e análise dos dados

A amostra para o estudo abrange teses, dissertações e artigos nacionais, publicados em periódicos e em congressos, cuja classificação nacional seja Qualis (classificação A1 a B2 e E1, respectivamente), publicados no período de 2000 a 2013.

Na seleção dos artigos nacionais, utilizou-se do meio eletrônico, através da ferramenta de pesquisa disponível no site dos congressos e dos periódicos. Quanto às teses e dissertações foi feita pesquisa no site das principais Universidades brasileiras com mestrado e doutorado nas áreas de administração, ciências contábeis, economia, engenharia e direito.

Utilizou-se, inicialmente, como critério a ocorrência das palavras “falência de empresas”, mediante análise do título e resumo e palavras-chave, totalizando 27 pesquisas. Na sequência, foi aplicada a ferramenta “localizar”, pesquisando na página pela expressão “insolvência”, “concordata”, “decretação de falência”, “perícias em falências” e “perícias em concordatas”, o resultado foram mais 29 estudos.

Contudo, uma análise da relação entre a expressão e a afinidade com o tema, propriamente dito, resultou na exclusão de 19 pesquisas que, apesar de conterem no conteúdo as palavras/expressões requeridas, não possuíam relação com o foco do estudo. Finalmente, por meio do auxílio da ferramenta Microsoft Excel®, versão 2007, os dados foram agrupados e tabelados conforme consta na seção seguinte de análise das pesquisas selecionadas.

#### 4. Análise das pesquisas selecionadas

A análise das pesquisas selecionadas, visando investigar o perfil da produção científica relativa à temática “fracasso nos negócios de empresas”, envolveu o perfil dos autores e das publicações.

##### 4.1 Perfil dos autores

A análise da autoria tem o objetivo de identificar quais foram os autores que escreveram sobre o tema nos principais periódicos, congressos, teses e dissertações selecionados, além de evidenciar aspectos relacionados ao perfil dos mesmos. Na Tabela 1 apresenta-se a quantidade de autores em cada pesquisa selecionada.

**Tabela 1** – Autoria

Autoria	Ano														Total	%
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13		
Autoria Individual	0	1	2	2	0	1	1	2	1	3	2	1	2	0	18	48,6%
Dois Autores	0	1	0	1	3	0	0	1	1	1	1	0	0	0	9	24,3%
Três Autores	0	0	1	0	1	0	1	1	0	1	0	0	0	0	6	16,2%
Quatro Autores	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2	0	0	4	10,8%

Cinco Autores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2,7%
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>37</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa.

Conforme pode ser observado na Tabela 1, os trabalhos com autoria individual representam 48,6% da amostra. A segunda formação mais utilizada para realização dessas pesquisas é de dois estudiosos, 24,3%, sendo que a menor ocorrência foi de estudos com 05 autores, apenas 2,63% da amostra.

Para qualificar o perfil dos autores, identificaram-se o gênero, o maior grau de formação dos respectivos autores e os autores mais prolíficos, formularam-se as Tabelas 2, 3 e 4 a seguir:

**Tabela 2 – Gênero dos Autores**

Autoria	Ano														Total	%
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13		
Feminino	0	0	0	0	3	0	1	4	0	3	0	3	0	0	14	19,4%
Masculino	0	3	5	4	6	1	3	7	3	9	4	6	7	0	58	80,6%
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>11</b>	<b>3</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>72</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa.

A partir dos dados da Tabela 2 pode-se observar que há uma maior quantidade de autores do sexo masculino em relação à quantidade de publicações, pois dos 72 autores, 14 (19,4%) são mulheres e 61 (80,6%) são homens.

**Tabela 3 – Grau de titulação dos autores**

Titulação	Administração	Ciências Contábeis	Direito	Economia	Eng. de Produção	Outros	Total	%
Bacharéis	1	0	0	0	0	0	1	1,6%
Especialistas	0	0	0	0	0	1	1	1,6%
Mestrandos	1	0	0	1	0	0	2	3,1%
Mestres	4	10	2	3	3	1	23	35,9%

Doutorandos	0	1	0	0	0	0	1	1,6%
Doutores	7	9	2	6	2	2	28	43,8%
Pós - Doutorandos	1	0	0	1	0	0	2	3,1%
Pós – Doutores	3	0	0	2	0	1	6	9,4%
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>20</b>	<b>4</b>	<b>13</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>64</b>	<b>100,0%</b>

**Fonte:** Elaborada a partir de dados da pesquisa.

Para identificar a identidade dos estudiosos sobre o tema em análise, apresenta-se na Tabela 4, a seguir, a discriminação dos autores mais prolíficos sobre o tema “falência de empresas”, ou seja, quais autores tiveram maior frequência de publicação na amostra selecionada.

**Tabela 4 – Autores mais Prolíficos do Tema “Falência de Empresas**

<b>Ordem</b>	<b>Autores</b>	<b>Maior Grau de Formação do Autor</b>	<b>Ano Formação</b>	<b>IES</b>	<b>Nº de Autorias</b>
1	Laura Edith Taboada Pinheiro	Doutor em Ciências Contábeis	2003	Universidad de Zaragoza	2
2	Luciana Massaro Onusic	Doutor em Administração	2009	Universidade de São Paulo (USP)	2
3	Miguel Angel Uribe-Opazo	Doutorado em estatística	2009	Universidade de São Paulo (USP)	2
4	Poueri do Carmo Mario	Doutor em Ciências Contábeis	2005	Universidade de São Paulo (USP)	2
5	Régio Márcio Toesca Gimenes	Pós-Doutor em Finanças Corporativas	2006	Universidade de São Paulo (USP)	2
6	Renato Scotá	Mestre em Ciências Contábeis	2008	Fund. Inst. Capixaba de Pesq. em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE)	2
7	Romualdo Colauto Douglas	Doutor em Engenharia de Produção	2005	Univ. Federal de Santa Catarina (UFSC)	2
8	Rui Américo Horta Mathiasi	Doutor em Engenharia	2010	Univ. Federal do Rio de	2

9	Walter Lee Ness Jr.	Civil Doutor em Administração	1969	Janeiro (UFRJ) Massachussetts Institute Of Technology	2
<b>TOTAL</b>					<b>18</b>

**Fonte:** Elaborada a partir de dados da pesquisa.

Nota-se, a partir da Tabela 4, que os autores mais prolíficos, ou seja, os que mais participaram na temática “fracasso nos negócios de empresas” são: Laura Edith Taboada Pinheiro, Luciana Massaro Onusic, Miguel Angel Uribe-Opazo, Poueri do Carmo Mario, Régio Márcio Toesca Gimenes, Renato Scotá, Romualdo Douglas Colauto, Rui Américo Mathiasi Horta e Walter Lee Ness Jr., com 02 publicações cada. Os demais autores tiveram apenas uma publicação no período.

#### 4.2 Perfil das publicações

Na Tabela 5 têm-se as publicações por ano e respectivas frequências:

**Tabela 5** – Produção Acadêmica e sua Divulgação no Período de 2000 a 2013

Ano	Quant. Pub. (Fi)	Fri Parcial	Fri Acumulado
2000	0	0,0%	0,0%
2001	2	5,4%	5,4%
2002	3	8,1%	13,5%
2003	3	8,1%	21,6%
2004	4	10,8%	32,4%
2005	1	2,7%	35,1%
2006	2	5,4%	40,5%
2007	5	13,5%	54,1%
2008	2	5,4%	59,5%
2009	6	16,2%	75,7%
2010	3	8,1%	83,8%
2011	3	8,1%	91,9%
2012	3	8,1%	100,0%
2013	0	0,0%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>100,00%</b>	

**Fonte:** Elaborada a partir de dados da pesquisa.

Conforme consta na Tabela 5, o ano 2009 foi o de maior frequência (16,2%), 06 pesquisas, seguido pelo ano de 2007, com 5 estudos relacionados ao tema “falência de empresas”.

**Tabela 6** – Classificação por periódicos, congressos, teses e dissertações

Ano	Periódicos	Fri Parcial	Fri Acum.	Congressos	Fri Parcial	Fri Acum.	Teses e dissertações	Fri Parcial	Fri Acum.	Total	%
2000	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%
2001	1	10,0%	10,0%	0	0,0%	0,0%	1	5,9%	5,9%	2	5,4%
2002	1	10,0%	20,0%	0	0,0%	0,0%	2	11,8%	17,6%	3	8,1%
2003	1	10,0%	30,0%	0	0,0%	0,0%	2	11,8%	29,4%	3	8,1%
2004	2	20,0%	50,0%	2	20,0%	20,0%	0	0,0%	29,4%	4	10,8%
2005	0	0,0%	50,0%	0	0,0%	20,0%	1	5,9%	35,3%	1	2,7%
2006	0	0,0%	50,0%	1	10,0%	30,0%	1	5,9%	41,2%	2	5,4%
2007	2	20,0%	70,0%	1	10,0%	40,0%	2	11,8%	52,9%	5	13,5%
2008	1	10,0%	80,0%	0	0,0%	40,0%	1	5,9%	58,8%	2	5,4%
2009	1	10,0%	90,0%	3	30,0%	70,0%	2	11,8%	70,6%	6	16,2%
2010	0	0,0%	90,0%	1	10,0%	80,0%	2	11,8%	82,4%	3	8,1%
2011	0	0,0%	90,0%	2	20,0%	100,0%	1	5,9%	88,2%	3	8,1%
2012	1	10,0%	100,0%	0	0,0%	100,0%	2	11,8%	100,0%	3	8,1%
2013	0	0,0%	100,0%	0	0,0%	100,0%	0	0,0%	100,0%	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100,0%</b>		<b>10</b>	<b>100,0%</b>		<b>17</b>	<b>100,0%</b>		<b>37</b>	<b>100,0%</b>

**Fonte:** Elaborada a partir de dados da pesquisa.

De acordo com o que pode ser observado na Tabela 6 há equilíbrio das publicações em periódicos, congressos, teses e dissertações anualmente, ou seja, não há concentração em determinado período. Observa-se, apenas, maior incidência nos anos de 2007 e 2009.

Na Tabela 7, a seguir, apresenta-se a produção acadêmica de artigos por Periódicos.

**Tabela 7** – Produção de Artigos no Período 2000 a 2013, por Periódicos

<b>Periódico - ISSN</b>	<b>Quant. Pub. (Fi)</b>	<b>Fri Parcial</b>	<b>Fri Acumulado</b>
Rev. Contabilidade Vista & Revista (0103-734X)	2	20%	20%
Rev. da FAE (1516-1234)	1	10%	30%
Rev. de Admin. Contemporânea (RAC) (1415-6555)	3	30%	60%
Rev. de Administração de Empresas (RAE) (2178-938X)	2	20%	80%
Rev. de Economia Contemporânea (1415-9848)	1	10%	90%
Rev. de Educ. e Pesq. em Contab. (REPEC) (1981-8610)	1	10%	100%
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>	

**Fonte:** Elaborada a partir de dados da pesquisa.

Conforme pode ser observado na Tabela 7 foram 6 periódicos que publicaram pesquisas sobre o tema estudado. Sendo a Revista de Administração Contemporânea (RAC) com maior número de publicações, 03, equivalente à frequência parcial de 30%.

Nas Tabelas 8 e 9 são apresentadas a vinculação das teses e dissertações a Universidades e estados em que estas instituições são localizadas.

**Tabela 8** – Vinculação das teses e dissertações a Universidades

<b>Universidade</b>	<b>Quant. Pub. (Fi)</b>	<b>Fri Parcial</b>	<b>Fri Acumulado</b>
Fundação Getúlio Vargas (FGV)	1	5,9%	5,9%
Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE)	1	5,9%	11,8%
Universidade de São Paulo (USP)	7	41,2%	52,9%
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	3	17,6%	70,6%
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	1	5,9%	76,5%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	3	17,6%	94,1%
Universidade Regional de Blumenau (FURB)	1	5,9%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>100,0%</b>	

**Fonte:** Elaborada a partir de dados da pesquisa.

**Tabela 9** – Vinculação das teses e dissertações a Universidades – Por Estados

<b>Estado</b>	<b>Quant. Pub. (Fi)</b>	<b>Fri Parcial</b>	<b>Fri Acumulado</b>
ES	1	5,9%	5,9%
RJ	1	5,9%	11,8%
RS	3	17,6%	29,4%
SC	4	23,5%	52,9%
SP	8	47,1%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>100,00%</b>	

**Fonte:** Elaborada a partir de dados da pesquisa.

A partir dos dados das Tabelas 8 e 9, é possível averiguar que a Universidade de São Paulo (USP) e, conseqüentemente, o Estado de São Paulo possuem o maior número de pesquisas relacionadas ao tema analisado, 7 e 8, respectivamente, pode-se aferir que a instituição USP possui preocupação quanto à disseminação do tema. Ainda, é importante ressaltar que Universidades situadas nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul também divulgam o tema com frequência.

A seguir, nas Tabelas 10 e 11 serão exibidas as metodologias das referidas pesquisas:

**Tabela 10** - Tipo de pesquisa quanto a abordagem metodológica

<b>Método</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Fri Parcial</b>	<b>Fri Acumulado</b>
Qualitativo	7	18,9%	18,9%
Quantitativo	30	81,1%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>100,0%</b>	

**Fonte:** Elaborada a partir de dados da pesquisa.

**Tabela 11** - Tipo de pesquisa quanto ao procedimento metodológico

<b>Método</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Fri Parcial</b>	<b>Fri Acumulado</b>
Pesquisa bibliográfica	5	13,5%	13,5%
Pesquisa documental	13	35,1%	48,6%
Pesquisa experimental	10	27,0%	75,7%
Pesquisa participante	7	18,9%	94,6%
Pesquisa de levantamento ou Survey	1	2,7%	97,3%

Estudo de caso	1	2,7%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>100,0%</b>	

**Fonte:** Elaborada a partir de dados da pesquisa.

De acordo com o que pode ser observado na Tabela 10, a maioria dos estudos, 81,1% possui abordagem metodológica quantitativa. Ainda, quanto ao procedimento, conforme a Tabela 11, 35,1% são pesquisas documentais e 27% experimentais.

## 5. Conclusão

O objetivo deste estudo foi de investigar o perfil da produção científica relativa à temática “fracasso nos negócios de empresas”, no período de 2000 a 2013, sendo averiguadas pesquisas sobre falência, insolvência e recuperação judicial de empresas, a partir de teses, dissertações e artigos nacionais, publicados em periódicos (Qualis A1 a B2) e em congressos (Qualis E1).

A pesquisa é classificada metodologicamente como bibliométrica, descritiva e documental, com uma abordagem quantitativa do problema, aplicando a técnica análise de conteúdo em uma amostra de 10 artigos publicados em periódicos, 10 em congressos e 17 teses e dissertações apresentadas em cursos de mestrado e de doutorado de 08 Universidades.

A análise enfatizou as principais partes constitutivas considerando o perfil dos autores e das publicações, envolveu apreciação de vários critérios tais como: autoria, gênero e grau de titulação dos autores, classificação por periódicos, congressos, teses e dissertações, tipo de pesquisa quanto à abordagem e do procedimento metodológico, entre outros.

Os resultados da pesquisa revelaram que os estudos com autoria individual ocorrem em maioria, 48,6%, que o gênero masculino está presente em 80,6% dos trabalhos selecionados e que a maioria dos autores são mestres ou doutores. Sendo os mais prolíficos: Laura Edith Taboada Pinheiro, Luciana Massaro Onusic, Miguel Angel Uribe-Opazo, Poueri do Carmo Mario, Régio Márcio Toesca Gimenes, Renato Scotá, Romualdo Douglas Colauto, Rui Américo Mathiasi Horta e Walter Lee Ness Jr., com 02 publicações cada. Os demais autores tiveram apenas uma publicação no período.

O ano 2009 foi o de maior frequência (16,2%), 06 pesquisas, seguido pelo ano de 2007, com 05 estudos relacionados ao tema “fracasso nos negócios de empresas”, sendo a Revista de Administração Contemporânea (RAC) com maior número de publicações,

03, equivalente à frequência parcial de 30% e a Universidade de São Paulo (USP) e, conseqüentemente, o Estado de São Paulo possuem o maior número de pesquisas relacionadas ao tema analisado, 07 e 08, respectivamente, pode-se aferir que a instituição USP possui preocupação quanto à disseminação do tema.

Ainda, observou-se que a maioria dos trabalhos possui foco em falência de empresas, mas há outros que abordam a insolvência, a concordata, a decretação de falência, as perícias em falências e em concordatas, assuntos relacionados ao tema. Além disso, observou-se que 81,1%, dos estudos possuem metodologia quantitativa quanto à abordagem do problema, 35,1% utilizam procedimento de pesquisa documental e 27% utilizam pesquisa experimental.

Mediante os achados deste artigo, buscou-se contribuir com pesquisadores da área contábil em suas futuras pesquisas, visto que se aspirou proporcionar uma análise bibliométrica do perfil da produção científica brasileira nos temas relacionados ao “fracasso nos negócios de empresas”.

Como restrições e limitações do trabalho considera-se que não foram analisados os periódicos classificados pela Qualis B3 a B5, Congressos E2 e pesquisas internacionais em bases de dados como a EBSCO Host e Emerald. Desta forma, sugere-se a expansão da amostra da pesquisa através de análise de artigos nacionais e internacionais e, também, análise das referências e das citações e aprofundamento dos objetivos e principais resultados encontrados, pesquisa que por sua extensão proporciona a realização de novo trabalho relacionado à temática deste artigo.

## 6. Referências

ABIDALI, A.F.; HARRIS, F. A methodology for predicting company failure in the construction industry. **Construction Management and Economics**, v. 13, p. 189-96, 1995.

ALTMAN, E.I.; MARCO, G.; VARETTO, F. Corporate distress diagnosis: comparisons using linear discriminant analysis and neural networks (the Italian experience). **Journal of Banking and Finance**, v. 18, p. 505-29, 1994.

BAIXAULI, J.S.; MÓDICA-MILO, A. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 17, n. 1, p. 60-77, 2010.

BOYACK, K. W.; WYLIE, B. N.; DAVIDSON, G. S. Domain visualization using vxinsight for science and technology management. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 53(9), p. 764-774, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituiacao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituiacao.htm)>. Acesso em: 07 jul. 2012.

BRASIL. **Lei nº 11.101, de 9 de fevereiro de 2005**. Regula a recuperação judicial, a extrajudicial e a falência do empresário e da sociedade empresária. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/l11101.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11101.htm)>. Acesso em: 06 jul. 2013.

CATAPAN, A.; LOUÇÃO, A.S.; CARVALHO, B.D.; IVASCO, F.F. Contabilidade Gerencial: Um Estudo Bibliométrico dos Anos de 2002 à 2012. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, **Anais...**, Ponta Grossa: UEPG, UTFPR, Faculdade União, 2012 .

COELHO, F.U. **Comentários à nova lei de falências e de recuperação de empresas**. 3. ed. Saraiva: 2005.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC . **Resolução nº 1.226/09, de 27 de novembro de 2009**. Aprova a NBC TA 570 – Continuidade Operacional. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2009/001226](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2009/001226)>. Acesso em: 08 jul.2013.

ESPEJO, M.M.S.B.; CRUZ, A.P.C.; WALTER, S.A.; GASSNER, F.P. Campo de pesquisa em contabilidade: uma análise de redes sob a perspectiva institucional. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade-REPEC**. Brasília, v. 3, n. 2, p. 45-71, maio/ago. 2009.

FREITAS, D.P.S.; QUARESMA, J.C.C.; SCHMITT, S.R.Z.; GONÇALVES, T.L. Contabilidade Ambiental: um estudo bibliométrico em revistas científicas brasileiras. **Revista Ambiente Contábil – UFRN**, Natal, v. 4. n. 1, p. 72 – 88, jan./jun. 2012.

GIMENES, K.M.I. **Análise do comportamento dos administradores financeiros com respeito ao custo e estrutura de capital aplicado às cooperativas agropecuárias do**

**Estado do Paraná.** 1998. 338 f. Tese (Doutorado) – Universidade de León, Espanha, 1998.

GITMAN, L.J. **Princípios de Administração Financeira.** . Tradução: Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Addison Wesley, 2004

GODIN, B. On the origins of bibliometrics. **Scientometrics**, v. 68, n. 1, p. 109–133, 2006.

GUEDES, V.L.S.; BORCHIVER, S. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**, 2005. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000508/01/VaniaLSGuedes.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2011.

HOSSARI, G. Optimising errors in signaling corporate collapse using MCCCRA. **International Journal of Accounting and Information Management.** v. 20, n. 3, p. 300-316, 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estudos e Pesquisas – Demografia das Empresas 2010. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Demografia\\_das\\_Empresas/2010/demoemp2010.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Demografia_das_Empresas/2010/demoemp2010.pdf)>. Acesso em: 07 jul. 2013.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KELLY, S. Company health check. **Accountancy Ireland**, v. 37, n. 4, p. 56-60, 2005.

KURUPPU, N.; LASWAD, F.; OYELERE, P. The efficacy of liquidation and bankruptcy prediction models for assessing going concern. **Managerial Auditing Journal**, p. 577-590, 2004.

LAFFARGA, J. B.; MARTÍN, J.; VÁZQUEZ, J. El Análisis de la Solvencia en las Instituciones Bancarias: Propuesta de una Metodología y Aplicaciones a la Banca Española. **ESIC Market**, v. 48, p. 51-73, 1985.

LEITE FILHO, G.A. Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: um Estudo Bibliométrico. **RAC**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 533-554, Abr./Jun. 2008.

MORETTI, S.L.A.; CAMPANARIO, M.A. A Produção Intelectual Brasileira em Responsabilidade Social Empresarial – RSE sob a Ótica da Bibliometria. **RAC**, Curitiba, v. 13, Edição Especial, p. 68-86, Junho 2009.

MUÑOZ, J. **Calidad de cartera del sistema bancario y el ciclo económico: una aproximación econométrica para el caso peruano.**[S.I., 2001]. Disponível em: <<http://www.bcrp.gob.pe/docs/Publicaciones/Revista-EstudiosEconomicos/04/Estudios-Economicos-4-5.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2013.

OLIVEIRA, E.K.F.; BOENTE, D.R. Análise bibliométrica da produção científica recente sobre contabilidade gerencial. **Organizações em Contexto**, São Paulo, v. 8, n. 15, p. 199-212, jan.-jun. 2012.

PELEIAS, I.R.; WAHLMANN, G.C.; PARISI, C.; ANTUNES, M.T.P. Dez anos de pesquisa científica em controladoria no Brasil (1997-2006). **Revista de Administração e Inovação - RAI**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 193-217, jan./mar. 2010.

PEREIRA, J.M.; DOMÍNGUEZ, M.Á.C.; OCEJO, J. L.S. Modelos de Previsão do Fracasso Empresarial: Aspectos a considerar. **Revista de Estudos Politécnicos**, Barcelos, Portugal, v. IV, n. 7, p. 111-148, 2007.

PINDADO, J.; RODRIGUES, L; DE LA TORRE, C. Estimating financial distress likelihood”, **Journal of Business Research**, v. 61, n. 9, p. 995-1003, 2008.

PURNANANDAM, A. Financial distress and corporate risk management: theory and evidence, **Journal of Financial Economics**, v. 87, p. 706-39, 2008.

REINA, D.; ENSSLIN, S.R.; GALLON, A.V.; REINA, D.R.M. Investigação da Produção Científica sobre capital intelectual: um estudo ente os anos de 1996 e 2006 em publicações da área contábil. **Revista Gestão Organizacional – RGO**, Chapecó, v. 2, n. 2, p. 108- 122, Jul./Dez. 2009.

RIBEIRO, H.C.M. Brazilian Business Review: Um estudo sob a ótica da bibliometria e da rede social de 2004 a 2011. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade - UNEB**, Salvador, v. 2, n. 3, p. 86-104, set/dez., 2012.

ROZA, M.C.; MACHADO, D.G.; QUINTANA, A.C. Análise Bibliométrica da Produção Científica sobre Contabilidade Pública no Encontro de Administração Pública e Governança (EnAPG) e na Revista de Administração Pública (RAP), no período de 2004-2009. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 11, n. 20, p. 59-72, 2º semestre 2011.

SCHALTEGGER, S.; GIBASSIER, D.; ZVEZDOV, D. A Bibliometric Literature Review. **Environmental Management Accounting**, maio/2011.

SMITH, M.B. A study of South African corporate business failures. **The Business Review**, v. 6, n. 1, p. 168-72, 2006.

SOUZA, M.C.; FUNCHAL, B.; BAPTISTA, É. Nova lei de falências: efeitos na estrutura de capital das empresas brasileiras. IN: CONGRESSO ANPCONT, 3, 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPCONT, 2009.

SPLITTER, K.; ROSA, C.A.; BORBA, J. A. Uma Análise das Características dos Trabalhos “Ditos” Bibliométricos Publicados no Enanpad entre 2000 e 2011. In: ENANPAD – ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO. 36. 2012. **Anais...** Rio de Janeiro: EnANPAD, 2012.

SUN, J.; LI, H. Financial distress early warning based on group decision making. **Computers & Operations Research**, v. 36, n. 3, p. 885-906, 2009.

THORNILL, S.; AMIT, R. Learning about failure: bankrupt, firme age, and the resource based view. **Organization Science**, v. 14, n. 5, p. 497-509, set./out. 2003.

VERBEEK, A.; DEBACKERE, K.; LUWEL, M.; ZIMMERMANN, E. Measuring progress and evolution in science and technology – I: the multiple uses of bibliometric indicators. **International Journal of Management Reviews**, 4 (2), 179-211, jun-2002.

WANG, Y.; CAMPBELL, M. Business Failure Prediction for Publicly Listed Companies in China. **Journal of Business and Management**, v. 16, n. 1, p. 75-88, 2010.

WATSON, J; EVERETT, J. Defining small business failure. *International Small Business Journal*, v. 11, n. 3, p. 35-48, 1993.

ZHAO, L. How Librarians Used E-Resources–An Analysis of Citations in CCQ. **Cataloging and Classification Quarterly**, 42(1), 117-131, 2006.

Recebido em: 09/12/2013  
Aprovado em: 19/12/2014